

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL ACERCA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
E ASPECTOS RELACIONADOS: um estudo no município de
Jaçanã/RN**

Cuité – PB

2022

DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ACERCA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ASPECTOS RELACIONADOS: um
estudo no município de Jaçanã/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Humana.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marília Frazão Ferreira Tavares de Melo

Coorientador: Me. Rônisson Thomas de Oliveira Silva

Cuité - PB

2022

S181p Salustiano, Deize Camila Dias.

Percepção de estudantes do 7º ano do ensino fundamental acerca da alimentação saudável e aspectos relacionados: um estudo no município de Jaçanã / RN. / Deize Camila Dias Salustiano. - Cuité, 2022.
37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Marília Frazão Ferreira Tavares de Melo; Prof. Me. Rônisson Thomas de Oliveira Silva".

Referências.

1. Alimentação escolar. 2. Comportamento alimentar. 3. Dieta saudável. 4. Escola - saúde. 5. Hábitos alimentares - estudantes - Jaçanã-RN. 6. Ensino fundamental - saúde - Jaçanã - RN. I. Melo, Marília Frazão Ferreira Tavares de. II. Silva, Rônisson Thomas de Oliveira. III. Título.

CDU 612.39:37.04(043)

DEIZE CAMILA DIAS SALUSTIANO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
ACERCA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ASPECTOS RELACIONADOS: um
estudo no município de Jaçanã/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Humana.

Aprovado em 19 de Outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Marília Frazão Ferreira Tavares de Melo
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof.^a Dra. Nilcimelly Rodrigues Donato
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora Interna

Me. Rônisson Thomas de Oliveira Silva
Universidade Federal da Paraíba
Examinador Externo

Cuité - PB

2022

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus pela força e apoio espiritual ao longo da minha vida e nos momentos mais difíceis, sendo meu amparo e conforto!

A minha mãe, meu pai e meu irmão que são presença diária na minha vida, me ouvindo, apoiando e compartilhando todos os momentos comigo, vocês são minha base! Obrigada por existirem e serem presentes! Amo vocês!

A minha amiga/irmã Aline Linhares. Entre risos, conversas sérias e apoio são 8 anos de amizade! Sou muito feliz por te ter na minha vida e trajetória (pessoal e profissional). Agradeço todo o incentivo e fé que sempre depositou em mim!

A Rafaella Charllany, Maysla Raissa e Taisa Paiva. Foi nessa ordem que conheci vocês em Cuité, e, apesar dos caminhos terem sido diferentes, a consideração, respeito e amizade por vocês é a mesma! Muito obrigada por terem se feito presente ao longo desses 5 anos de graduação, compartilhando as felicidades e angústias de quem “vai morar em outra cidade para estudar”. Sou muito feliz por ter vocês para além dos muros da Universidade e, sim, na minha vida pessoal!

A Melly Donato, pois, foi a graças a ela, que tive a oportunidade de participar do “Projeto de Jaçanã” e viver uma das experiências mais lindas e enriquecedoras da minha graduação, além de poder escrever sobre isso! Gratidão!

A Marília Frazão que desde o primeiro dia de aula no finalzinho de Nutrição e Ciclo de Vida I se tornou uma fonte de inspiração, com seu jeito leve, organizado e que transborda amor nas aulas! Foram esses os motivos que me fizeram ter o desejo de ter a Sra. como minha orientadora de TCC. Muito obrigada por ter aceitado ser minha orientadora e guia nesse processo! Obrigada por todo conhecimento compartilhado!

A Rônisson Thomas, meu coorientador, por todo o empenho e apoio ao longo da minha escrita! Fiquei extremamente feliz por nossa parceria! Muito obrigada por ter sido um norte e por todo conhecimento compartilhado!

E por fim, a todos que não citei aqui, mas que de alguma forma contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional ao longo desses cinco anos de curso! Obrigada pelas palavras, pela paciência e pelo incentivo!

“I'm unstoppable
I'm a Porsche with no brakes
I'm invincible
Yeah, I win every single game
I'm so powerful
I don't need batteries to play
I'm so confident, yeah, I'm unstoppable today
Unstoppable today, unstoppable today
Unstoppable today, I'm unstoppable today” (Sia – Unstoppable).

SALUSTIANO, D. C. D. Percepção de estudantes do 7º ano do ensino fundamental acerca da alimentação saudável e aspectos relacionados: um estudo no município de Jaçanã/RN. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

O espaço escolar é o lugar onde deve haver a promoção da saúde de modo rotineiro, pois é visto que seu papel na sociedade é o de agente integrador de tradições, exercendo um papel essencial na construção de valores, hábitos e modos de vida, dentre eles a questão sobre os hábitos alimentares, que é primordial para a saúde dos educandos e consequentemente da sociedade como um todo. Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se configura como uma política direcionada para o fortalecimento e realização do direito à alimentação dos estudantes das escolas públicas de todo o país. Objetivou-se com o presente trabalho analisar a percepção dos alunos do 7º ano do ensino fundamental sobre o entendimento que os mesmos possuem sobre alimentação saudável. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, exploratório, com procedimentos documentais, experimentais e de estudo de campo. Foram realizadas atividades pedagógicas com os escolares de acordo com a faixa etária. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ana Clementina da Conceição – EMACC, com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino localizada na zona urbana do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. Foi aplicado um questionário estruturado investigando se alunos possuíam esclarecimento sobre os níveis de processamentos de alimentos. Ao final, aplicou-se, novamente, o questionário para que fosse possível perceber a influência da atividade educativa nos conhecimentos dos alunos sobre o tema. Todos os dados foram digitalizados em pacote Office Microsoft for Windons® 2019 e realizou-se análise estatística descritiva utilizando o programa de SPSS for Windons (versão 13.0). Os resultados mostraram que do total de estudantes, 56 pertenciam ao gênero feminino, 55 pertenciam ao gênero masculino e 5 optaram por não identificar o gênero. No tocante à relação da escola como um “espaço onde é possível aprender sobre alimentação”, 61 alunos entendem que a escola é “algumas vezes” um local propício para se aprender sobre alimentação, o que representa mais da metade público-alvo, estudado (52,6%). Com a presente pesquisa, foi possível perceber que os alunos nem sempre enxergam a escola como lugar de construção de conhecimento sobre alimentação e, consequentemente, saúde, já que 52,6% acredita que “as vezes, sim” a escola é espaço de aprender sobre alimentação. Além disso, notamos que os mesmos entendem o conceito de alimentação saudável, porém, na prática, possuem dificuldade para diferenciar os níveis de processamento dos alimentos, ao passo que 33,6% não soube diferenciar um alimento processado de um ultraprocessado. E isto se relaciona com os hábitos alimentares dos mesmos e suas respectivas famílias. Nesse sentido concluímos como se faz importante o papel da escola como agente instrutor e propagador de conhecimentos, trabalhados de formar interdisciplinar, como, por exemplo, na alimentação. Além da valorização do PNAE, das ações de EAN, e do uso do Guia Alimentar para População Brasileira.

Palavras-chaves: Dieta saudável. Alimentação Escolar. Comportamento Alimentar.

ABSTRACT

O espaço escolar é o lugar onde deve haver a promoção da saúde de modo rotineiro, pois é visto The school space is the place where health promotion should be carried out in a routine way, as it is seen that its role in society is that of an integrating agent of traditions, playing an essential role in the construction of values, habits and ways of life, among them the issue of eating habits, which is essential for the health of students and, consequently, of society as a whole. In this sense, the National School Feeding Program (PNAE) is configured as a policy aimed at strengthening and realizing the right to food for students in public schools across the country. The objective of this study was to analyze the perception of students in the 7th year of elementary school about the understanding they have about healthy eating. This is a quantitative, descriptive, exploratory research, with documentary, experimental and field study procedures. Pedagogical activities were carried out with the students according to age group. The research was carried out at Escola Municipal Ana Clementina da Conceição - EMACC, with the 7th grade class of Elementary School in the public school system located in the urban area of the municipality of Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brazil. A structured questionnaire was applied to investigate whether students had information about the levels of food processing. At the end, the questionnaire was applied again so that it was possible to perceive the influence of the educational activity on the students' knowledge on the subject. All data were digitized in an Office package Microsoft for Windows® 2019 and descriptive statistical analysis was performed using the SPSS for Windows program (version 13.0). The results showed that of the total number of students, 56 were female, 55 were male and 5 chose not to identify their gender. Regarding the relationship of the school as a “space where it is possible to learn about food”, 61 students understand that the school is “sometimes” a favorable place to learn about food, which represents more than half of the target audience, studied (52.6%). With the present research, it was possible to perceive that the students do not always see the school as a place of construction of knowledge about food and, consequently, health, since 52.6% believe that “sometimes, yes” the school is a space to learn. about food. In addition, we noticed that they understand the concept of healthy eating, however, in practice, they find it difficult to differentiate the levels of food processing, while 33.6% did not know how to differentiate a processed food from an ultra-processed one. And this is related to their eating habits and their respective families. In this sense, we conclude how important the role of the school is as an instructing agent and propagator of knowledge, working to form interdisciplinary, such as, for example, in food. In addition to valuing the PNAE, EAN actions, and the use of the Food Guide for the Brazilian Population.

Palavras-chaves: Diet Healthy. School Feeding. Feeding Behavior.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Caracterização dos escolares adolescentes da rede pública do Município de Jaçanã-RN	19
TABELA 02 - Entendimento sobre a percepção de alimentação saudável, por escolares adolescentes da rede pública do Município de Jaçanã-RN	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAE	Conselho de Alimentação Escolar
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGU	Controladoria Geral da União
CLINUTRI	Grupo de Pesquisa e Estudos em Atualidades da Nutrição Clínica
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DHAA	Direito Humano a Alimentação Adequada
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
EMACC	Escola Municipal Ana Clementina da Conceição
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
MP	Ministério Público
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
TCU	Tribunal de Contas da União

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS	13
3.2 IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E O PAPEL DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	14
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	17
4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO	17
4.3 AMOSTRA DO ESTUDO	17
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	17
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

Alimentação adequada e de qualidade é um direito de todo e qualquer ser humano, independente da sua condição social, religião, gênero, orientação sexual ou qualquer outra particularidade (GUERRA, MANCUSO e BEZERRA, 2019).

Assim, o Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) é um direito de todos os cidadãos, e é também obrigação do Estado – tanto em âmbito federal quanto estadual e municipal. O Estado tem a obrigação de respeitar, proteger e realizar este direito (SILVA, CAMARGO e MONTEIRO, 2017). Portanto, as políticas públicas têm a função de garantir a realização dos direitos constitucionais e devem ser elaboradas em conformidade com os preceitos relativos ao direito humano à alimentação adequada. Os gestores públicos, em todas as esferas de governo, devem fazer todo empenho pela adoção de políticas públicas para a realização deste direito, sob pena de constituírem-se em violadores do direito à alimentação (MALAFAIA, 2019).

Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se configura como uma política direcionada para o fortalecimento e realização do direito à alimentação, que tem como objetivo “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo” (MALAFAIA, 2019).

O espaço escolar é o lugar onde deve haver a promoção da saúde de modo rotineiro, pois é visto que seu papel na sociedade é o de agente integrador de tradições, exercendo um papel essencial na construção de valores, hábitos e modos de vida, dentre eles a questão sobre os hábitos alimentares, que é primordial para a saúde dos educandos e consequentemente da sociedade como um todo (VIEIRA, 2017). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais abordam o ensino com a temática alimentação durante todo o percurso do ensino fundamental, onde o estudante deverá desenvolver a capacidade de compreender que a fonte de matéria e energia para seu crescimento e manutenção do corpo e garantia de nutrição durante todas as etapas de transformação sofridas pelo mesmo, é o alimento (GROLI, 2016).

Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são importantes durante todos os ciclos de desenvolvimento humano, nesse caso iremos ter como foco as ações de EAN voltadas para a fase da adolescência. Essa fase representa uma etapa evolutiva na qual culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo (SILVA; TEXEIRA e FERREIRA, 2018).

Diante disso, a alimentação tem impacto físico, nutricional e de qualidade de vida para essa faixa etária, ao passo que “nutrição relaciona-se diretamente com as modificações corporais dos adolescentes, principalmente aos padrões alimentares adotados por essa faixa da população” (SILVA; TEXEIRA e FERREIRA, 2018).

Tendo em vista esses aspectos, é imprescindível, para todos os sujeitos, o conhecimento sobre a “classificação” dos alimentos e qual a importância de uma alimentação equilibrada, adequada (qualitativamente, quantitativamente), nutricionalmente e culturalmente aceita, além de diversa, para a saúde. Levando em consideração o “Guia Alimentar para a População Brasileira” (BRASIL, 2014), os alimentos são classificados como: in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. A quantidade e a frequência do consumo desses alimentos têm relação direta com a qualidade de vida.

Nesse sentido a pergunta que perpassa por esse trabalho é: o que os adolescentes escolares entendem sobre alimentação saudável? Qual a compreensão do papel escolar para alimentação deles? Os estudantes dessa faixa etária compreendem os processamentos dos alimentos?

Sendo assim, detectamos a seguinte hipótese: uma percepção limitada sobre alimentação saudável determina de maneira negativa as escolhas alimentares dos adolescentes escolares.

O presente trabalho permitirá entender possíveis fatores que estão relacionados com as escolhas alimentares de jovens estudantes e a partir disso, pensar como o contexto escolar, assim como o Guia Alimentar para a População Brasileira pode proporcionar uma melhoria da autonomia e dos hábitos alimentares, assim como da qualidade de vida dos escolares. Diante do exposto, o mesmo objetivou-se analisar a percepção dos alunos sobre o entendimento que os mesmos possuem sobre a alimentação saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição – EMACC, sobre o entendimento que os mesmos possuem sobre alimentação saudável.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar a percepção dos alunos sobre os níveis de processamento dos alimentos;
- ✓ Avaliar a opinião dos alunos sobre a comercialização de alimentos na escola;
- ✓ Validar o ambiente escolar como espaço de se trabalhar saúde e alimentação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

No “Guia Alimentar para a População Brasileira” os alimentos são classificados como: *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados (BRASIL, 2014). Classificação esta de grande importância para que todos tenham conhecimento dos diferentes níveis de processamento dos alimentos e por permitir que a população desenvolva a autonomia na escolha dos alimentos, fortalecendo o direito constitucional de ter acesso a uma alimentação segura, harmônica, diversa e adequadaquali e quantitativamente. Escolhas que estão relacionadas, dentre outros, com regionalidade e cultura alimentar, oferta e disponibilidade dos produtos, crenças pessoais e condições financeiras.

Assim, o Guia direciona princípios e recomendações para uma alimentação saudável e adequada, levando em consideração o nível de processamento dos alimentos. Diante disso, os alimentos *in natura* “são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite) e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza” (BRASIL, 2014). Os alimentos minimamente processados são “alimentos *in natura* que, antes de sua aquisição, foram submetidos a alterações mínimas. Exemplos incluem grãos secos, polidos e empacotados ou moídos na forma de farinhas, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado” (BRASIL, 2014). Os processos utilizados são: pressão, moagem, refino, hidrogenação e hidrólise, utilização de enzimas e aditivos. Normalmente não são consumidos sozinhos, e têm maior densidade de energia e menor densidade de nutrientes em comparação com os alimentos integrais a partir dos quais eles foram extraídos. Eles são utilizados para criar preparações culinárias variadas e saborosas, incluindo caldos e sopas, saladas, tortas, pães, bolos, doces e conservas. O objetivo do processamento mínimo é tornar os alimentos mais disponíveis e acessíveis, e muitas vezes mais seguros e mais palatáveis. Levando em consideração suas definições entendemos que os alimentos pertencentes a esses grupos, não sofreram nenhum processo industrial que os tenha modificado e para tanto devem ser a base da alimentação humana.

Já os alimentos processados podem ser caracterizados como “produtos relativamente simples e antigos fabricados essencialmente com a adição de sal ou açúcar (ou outra substância de uso culinário como óleo ou vinagre) a um alimento *in natura* ou minimamente processado” (BRASIL, 2014), com o objetivo de torná-los duráveis e mais agradáveis ao paladar.

E por fim, os ultraprocessados:

são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes) (BRASIL, 2014).

As técnicas de manufatura incluem extrusão, moldagem e pré-processamento por fritura ou cozimento. O objetivo do ultraprocessoamento é tornar o alimento atraente, acessível, palatável, apresentar longa vida de prateleira e praticidade. Devido o processo industrial e a adição, por exemplo, de corantes e aditivos não devem fazer parte da alimentação diária e sim consumidos de forma esporádica e com quantidades moderadas. Dentre outros, fazem parte desse grupo: batatas fritas, sorvetes, refrigerantes, linguiças, nuggets, sticks de peixe, sopas desidratadas e massas prontas congeladas (como lasanhas).

3.2 IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E O PAPEL DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

A alimentação adequada é um direito fundamental do ser humano, garantido na constituição, e uma questão inerente à dignidade das pessoas. A alimentação escolar é defendida como um direito dos estudantes e considerada uma das estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (MACHADO et al, 2018).

A adoção de uma alimentação saudável e equilibrada na adolescência promove a saúde, o crescimento, o desenvolvimento e previne problemas de saúde, tais como: a anemia por deficiência de ferro e obesidade. Além de prevenir problemas de saúde em longo prazo, como doenças cardíacas, câncer, diabetes, hipertensão, osteoporose. Para tanto a alimentação saudável, deve contemplar os seguintes pontos: acessibilidade física e financeira; sabor; variedade; cor; harmonia; segurança sanitária; qualitativamente, quantitativamente, nutricionalmente e regionalmente aceita (BRASIL, 2014).

Uma alimentação saudável fornece os nutrientes adequados ao crescimento e às modificações corporais que ocorrem nesse período. Devemos nos atentar aos transtornos alimentares que podem ocorrer, devido ao culto exagerado ao corpo (uso de anabolizantes, bulimia, anorexia, etc.) Deve-se sempre aliar uma alimentação saudável com a prática de alguma atividade física nestas fases. Nesse sentido, são indicadas: de 6 a 11 porções de cereais, massas e vegetais; 4 a 5 porções de frutas e verduras; 3 a 4 porções de leite e derivados; 2 a 3 porções de carnes, ovos, feijões e nozes e possuir moderação com os açúcares e gorduras.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública, além de contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, a elaboração do cardápio da alimentação escolar é atividade privativa do nutricionista e deve ter como meta a promoção da saúde e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no ambiente escolar.

Nesse contexto, o nutricionista que atua no PNAE (tanto nos Estados, no Distrito Federal, nos Municípios e nas escolas federais) deverá respeitar as diretrizes previstas na legislação vigente, dentro das suas atribuições específicas (BRASIL, 2009).

O PNAE tem como objetivo:

“contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo” (BRASIL, 2009).

O mesmo dispõe de no mínimo 30% do valor da compra ser através da Agricultura Familiar, em que essa relação tem promovido uma importante transformação na alimentação escolar, ao permitir que alimentos saudáveis e com vínculo regional, produzidos diretamente pela agricultura familiar, possam ser consumidos diariamente pelos alunos da rede pública de todo o Brasil (MACHADO *et al*, 2018).

A relevância do PNAE para a educação está relacionada ao desenvolvimento da criança e do adolescente, pois um aluno bem alimentado mostra disposição, desenvolvimento em suas habilidades, tanto na escola como na sociedade. Por consequência, contribui com a permanência do educando na escola, aumenta o índice de desenvolvimento dos alunos em sala de aula e exerce um papel social e motivacional para a agricultura familiar, gerando emprego, renda e reduzindo a migração do homem do campo para as zonas urbanas.

O PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público (MP).

Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino: Creches: R\$ 1,07; Pré-escola: R\$ 0,53; Escolas indígenas e quilombolas: R\$ 0,64; Ensino fundamental e médio: R\$ 0,36; Educação de jovens e adultos: R\$ 0,32; Ensino integral: R\$ 1,07; Programa de Fomento

às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral: R\$ 2,00 e Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno: R\$ 0,53.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e a escola é um espaço apropriado para desenvolver essas ações. EAN tem como conceito: “prática contínua e permanente transdisciplinar e multiprofissional para se promover saúde e prevenir doenças, além de estimular mudanças no padrão alimentar e atividade física de forma voluntária e autônoma nesse e outros espaços”.

Os hábitos alimentares são definidos por questões ficológicos, psicológicas, socioculturais e econômicos e que têm sua formação iniciada na infância. Avalia-se, nesse contexto, hábito alimentar como um repertório de práticas alimentares que tendem a se repetir ao longo do tempo, e se frisa, nesse sentido, que é nessa fase da vida que o indivíduo sai do convívio familiar e penetra no contexto escolar, no qual experimentará outros alimentos e preparações e terá oportunidade de promover alterações nos seus hábitos alimentares pelas influências do grupo social e dos estímulos presentes no sistema educacional (RAMOS, SANTOS e REIS, 2013).

A oferta da alimentação saudável e adequada com inserção da EAN no processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional público, incluindo ainda a realização do diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional dos escolares, integra as ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A escola representa um ambiente propício para o desenvolvimento destas ações, como cenário coparticipante da formulação de políticas públicas e tende a possibilitar a socialização e continuidade das informações sobre a tão necessária mudança de comportamento nesse contexto (BARBOSA *et al*, 2016).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, exploratório, com procedimentos documentais, experimentais e de estudo de campo. Foram realizadas atividades de educação alimentar e nutricional com os escolares de acordo com a faixa etária.

4.2 LOCAL DE EXECUÇÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ana Clementina da Conceição – EMACC, com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino localizada na zona urbana do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. O município em questão tem uma população estimada de 9.341 habitantes (IBGE, 2021) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,604, considerado médio. Ainda, destaca-se que a população menor de 15 anos do município, parte do público envolvido na presente pesquisa, é por volta de 2050 habitantes, que representa pouco mais de 25% da população total (IBGE, 2010).

4.3 AMOSTRA DO ESTUDO

A amostra foi constituída por escolares que se encaixaram dentro dos critérios de seleção e inclusão do estudo. Assim, foram incluídos na pesquisa escolares: 1) pertencentes ao ensino fundamental II; 2) que estavam na faixa etária 12 a 13 anos. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não se encaixaram nos critérios citados. Ao final, a amostra foi composta por 116 escolares.

4.4 COLETA DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi aplicado um questionário estruturado para perceber os conhecimentos dos alunos sobre alimentação saudável, principalmente, investigando se os mesmos possuíam esclarecimento sobre os níveis de processamentos de alimentos.

A coleta de dados ocorreu semanalmente pelos estudantes do Curso de bacharelado em Nutrição do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité/PB envolvidos na pesquisa, durante os meses de setembro e outubro do ano de 2019. Os pesquisadores, membros do Grupo de Pesquisa e Estudos em Atualidades da Nutrição Clínica (CLINUTRI), foram divididos em subgrupos edistribuídos nas turmas da escola de acordo com a indicação das histórias por faixa etária. A ação ocorreu uma única vez em cada turma. O questionário (Apêndice A) utilizado foi de caráter estruturado com sete perguntas. Para a elaboração das ações e estratégias das histórias utilizou-se o caderno “O Guia Alimentar para a População Brasileira”.

Por fim, todos os dados foram digitalizados em pacote Office Microsoft for Windons® 2019 e realizou-se análise estatística descritiva utilizando o programa de SPSS for Windons (versão 13.0).

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa atendeu as normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Além disso, o projeto de pesquisa foi aprovado no parecer (CAAE: 91958518.7.0000.5182) do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, via Plataforma Brasil (Anexo A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de alunos sobre o conceito e entendimento que os mesmos possuem sobre alimentação saudável. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada na Escola Municipal Ana Clementina da Conceicao – EMACC, com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental, e fez parte de um projeto maior, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Nutrição Clínica (CLINUTRI), no município de Jaçanã, intitulado “Desenvolvimento de ações de promoção da saúde a partir do diagnóstico nutricional e perfil socioeconômico e dietético de escolares da rede pública de ensino de um município de pequeno porte”, que foi desenvolvido no ano de 2019, com 116 escolares.

Os resultados mostraram que do total de estudantes, 55 pertenciam ao gênero feminino, 56 pertenciam ao gênero masculino e 5 não identificaram o gênero no questionário.

Tabela 01. Caracterização dos escolares adolescentes da rede pública do Município de Jaçanã-RN

Características	Frequência	Percentual
Sexo		
Feminino	55	47,4%
Masculino	56	48,3%
Não responderam	5	4,3%

Fonte: SALUSTIANO, 2022.

De acordo com os dados coletados, no tocante à relação da escola como um “espaço onde é possível aprender sobre alimentação”, 61 alunos entendem que a escola é “algumas vezes” um local propício para se aprender sobre alimentação, o que representa mais da metade público-alvo estudado (52,6%).

Quanto à “venda de alimentos no âmbito escolar”, 39,7% dos alunos responderam que na escola “deve-se vender alimentos saudáveis e não-saudáveis”, o que equivale à 46 respostas. Destes, 36 alunos (31%) responderam pela “não proibição” ou “não venda dos alimentos e um quantitativo menor” e um número maior, 34 alunos (29,3%), apoia a comercialização de alimentos na escola.

No tocante ao questionamento do que seria um alimento *in natura*, a maioria dos escolares 56% (n = 65) acredita que seria “um alimento na sua forma natural”, 35,3% (n = 41) “alimento com pouco processamento” e apenas 6,9% (n=8) acreditava ser uma “marca de comida”.

Questionados sobre quais opções de alimentos representava um “alimento processado”, a maioria dos alunos, 39,7% (n = 46), responderam que o “suco de laranja em pó” representa este grupo, seguido de “empanado de frango”, onde 33,6% (n = 39) e um percentual menor, 25% (n = 29) optaram por classificar a “ameixa em calda” como alimento processado. Neste quesito, apenas 2 escolares (1%) não souberam responder.

Nas perguntas que consultavam o conhecimento quanto aos “alimentos ultraprocessados”, 56% do alunado (n = 65), respondeu, dentre as opções disponíveis, que seria o “hambúrguer congelado”, possuindo mais características de um alimento ultraprocessado. O “milho enlatado” também foi o escolhido por 36,2% (n = 42) dos alunos como sendo alimento ultraprocessado e apenas 6,9% (n = 8) assinalou “pêssego”.

Com a finalidade de complementar os dados, testando o entendimento sobre a possível existência da diferença entre um alimento processado de um ultraprocessado, 62,1% (n = 72) entendeu que a “forma de preparo” é o que difere os grupos alimentares e 33,6% (n = 39) não souberam responder e ainda 4,3% (n = 5) colocaram não existir diferença na forma de preparo.

Tabela 02. Entendimento sobre a percepção de alimentação saudável, por escolares adolescentes da rede pública do Município de Jaçanã-RN

Características	Frequência	Percentual
A escola enquanto espaço de aprender sobre alimentação		
Não	8	6,9%
Sim	47	40,5%
As vezes, sim	61	52,6%
Proibição ou não da venda de alimentos na escola		
Não	36	31%
Sim	34	29,3%
Deveria vender alimentos saudáveis e não saudáveis	46	39,7%
O que é um alimento in natura?		
Alimento com pouco processamento	41	35,3%
Marca de uma comida	8	6,9%
Um alimento na sua forma natural	65	56%
Não responderam	2	1,7%
Qual opção representa um alimento processado?		
Ameixa em calda	29	25%
Suco de laranja em pó	46	39,7%
Empanado de frango	39	33,6%
Não responderam	2	1,7%
Qual opção representa um alimento ultraprocessado?		

Milho enlatado	42	36,2%
Pêssego	8	6,9%
Hamburger congelado	65	56%
Não responderam	1	0,9%
Diferença entre um alimento processado e um ultraprocessado		
Forma de preparo	72	62,1%
Não tem diferença	5	4,3%
Não sei responder	39	33,6%

Fonte: SALUSTIANO, 2022.

De acordo com Freitas (2006), “a alimentação influi na disposição, estado emocional e inteligência”. As preferências alimentares sofrem influências dos familiares, da escola, da mídia, dos caracteres individuais de cada um, do meio social e de aspectos econômicos de maneira que as populações com menor poder aquisitivo tendem ao consumo de alimentos menos saudável (BENTO, ESTEVES e FRANÇA, 2015). A escola é um espaço promotor de saúde, pelo papel de destaque na formação cidadã, estimulando a autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, bem como na obtenção de comportamentos e atitudes considerados como saudáveis (CAMOZZIA *et al*, 2015).

No presente estudo, apenas um pouco mais da metade (52,6%) dos discentes informaram “às vezes, sim”, quando perguntados se a “escola era um espaço de aprender sobre alimentação”, isso faz perceber a necessidade de trabalhar a educação alimentar e nutricional na perspectiva da interdisciplinaridade ao passo que essa estratégia metodológica é o trabalho desenvolvido no limiar entre disciplinas, referindo-se ao estabelecimento de uma relação entre as mesmas. Nesse caso é possível trabalhar alimentação junto com os outros conteúdos como, por exemplo, a matemática, ciências, história e cultura (LANDINHO e TALAMONI, 2021).

Como exemplo da importância de se trabalhar a interdisciplinaridade e a transversalidade em alimentação temos o exemplo do Instituto Federal Catarinense, *Campus Santa Rosa do Sul*, que foi contemplado com ações pedagógicas sobre o tema “Educação Alimentar e Nutricional”, buscando sensibilizar a comunidade escolar acerca da importância da prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis para a promoção da saúde e da qualidade de vida. As ações foram realizadas pelo projeto de extensão “Temas transversais na escola: Desafios e possibilidades para a formação humana integral”, cujo objetivo foi abrir um espaço de diálogo com a juventude escolar sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da formação humana integral. Neste projeto, as atividades educativas foram desenvolvidas de modo interativo, contando com a participação ativa dos alunos nos questionamentos e nas dinâmicas.

Ao final desse projeto os colaboradores perceberam que os alunos desenvolveram autonomia alimentar e maior poder de escolha dos alimentos, avaliando a importância dos mesmos para a saúde e possível prevenção de doenças.

A venda de alimentos não saudáveis nas escolas é uma rotina que acaba prejudicando a formação de hábitos alimentares saudáveis no espaço escolar. No presente estudo, 39,7% dos discentes informaram que deveria vender alimentos saudáveis e não saudáveis na escola. Essa porcentagem nos faz refletir sobre a importância do PNAE promovendo uma alimentação saudável e do desenvolvimento de EAN como forma de promover melhorias e autonomia alimentar (FREITAS et al, 2013). Nesse contexto, a alimentação escolar, que nas escolas públicas tem interface com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de proporcionar assistência alimentar suplementar aos escolares, deve promover a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem, estimulando, dessa forma, o envolvimento da comunidade escolar nesse processo.

Além disso, a resposta sobre a venda de alimentos não saudáveis na escola nos desperta para refletirmos sobre a existência das cantinas escolares nos municípios brasileiros e o papel que as mesmas desenvolvem na construção dos hábitos alimentares e na saúde dos discentes. O que se percebe é que estes empreendimentos geralmente comercializam alimentos ultraprocessados, seja dentro de escolas ou nas proximidades, e o grande desafio é transformar esses comércios, que são fontes de rendas para muitas famílias, em espaços que também vendam opções mais saudáveis de alimentos.

O estudo de BORGES (2015), evidencia que os alimentos disponíveis nas escolas, especialmente os ofertados em lanchonetes comerciais, são produtos normalmente com baixo teor nutricional e alto valor energético. Além disso, destaca-se que as preferências alimentares dos mais jovens nem sempre recaem sobre os alimentos considerados mais saudáveis. Nesse contexto, o ato alimentar pouco saudável contribui para o aparecimento e agravamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o que corrobora uma crescente prevalência de obesidade e sobrepeso entre escolares (YAMASAKI E PORFÍRIO, 2021).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2015 mostraram que o consumo pelos estudantes de alimentos considerados não saudáveis, ricos em açúcares e gorduras, tem aumentado. O consumo de guloseimas (doces, balas, chocolates, chicletes, bombons ou pirulitos) em cinco dias ou mais na semana foi referido por 41,3% dos escolares, em conjunto com o consumo de biscoitos salgados (35,1%) e de refrigerantes (33,2%). Estes dados reafirmam as conclusões observadas na PeNSE de 2009 acerca do padrão

regular e elevado do consumo de alimentos não saudáveis por parcela significativa dos estudantes brasileiros (COSTA *et al*, 2015).

Na coleta de dados do presente trabalho foi possível perceber que o alunado possui uma noção quanto à nutrição e alimentação saudável, e os resultados apontaram que um pouco mais da metade (56%) soube identificar o que é um “alimento *in natura*”. Porém, eles não possuem total clareza sobre as diferenças de processamento dos alimentos, principalmente no que se refere a diferença de um alimento processado e ultraprocessado, onde 33,6% disseram “não saber responder”. Os mesmos 33,6% escolheram “empanado de frango” como opção de alimento processado. Nossos resultados estão em consonância com o estudo de Bento, Esteves e França (2015), onde foi visto que as crianças e adolescentes possuíam noção quanto à nutrição e alimentação saudável.

Nesse sentido, temos dois pontos importantes para explicar os resultados: o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) pode ainda não ser conhecido pelos adolescentes, o que fragiliza o entendimento sobre alimentação adequada e dificulta a diferenciação dos níveis de processamento dos alimentos e a importância e aprimoramento do serviço do PNAE, que além de fornecer uma alimentação adequada para esses discentes, pode contribuir levando informações sobre alimentação e nutrição.

O Guia Alimentar para a População Brasileira, em sua segunda edição, reforça a importância da adoção de uma alimentação simples e saudável, baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados. O conteúdo do guia pode ser explorado não só de forma reflexiva, mas principalmente de maneira prática por professores e alunos, como a abordagem do caminho do alimento desde o momento da escolha do alimento até a realização da refeição (DEDE e LEITE, 2019).

O Guia foi elaborado com o intuito de ser incluído no cotidiano da população brasileira, porém, passados oito anos de sua publicação, percebe-se que as informações contidas no documento ainda são pouco difundidas entre os brasileiros, e até mesmo entre profissionais da saúde de uma forma geral (SALLABERRY; TEIXEIRA e MITEM, 2022).

De acordo com o estudo de Sallaberry, Teixeira e Mitem (2022), 70% acredita que as barras de cereais e os biscoitos integrais industrializados são boas opções para as pequenas refeições. Esse resultado destoa das orientações do Guia Alimentar, ao passo que, de acordo com o Guia, a base da nossa alimentação deve ser de alimentos *in natura* e os alimentos ultraprocessados, como as barras de cereais e os biscoitos integrais industrializados devem ser consumidos de forma esporádica e limitada pois, “alimentos ultraprocessados são densos em

energia, ricos em tipos de gorduras não saudáveis, amidos refinados, açúcares e baixas fontes de proteínas, fibras alimentares e micronutrientes”. (BRASIL, 2014).

Percebemos que deve-se investir em educação alimentar e nutricional para população, priorizando informações acerca da classificação nova do Guia Alimentar, pois a falta de informação referente ao Guia de 2014 foi identificada em todos os níveis de escolaridade. (SALLABERRY; TEIXEIRA e MINTEM, 2022).

Mais além disso, é importante que o Guia Alimentar seja trabalhado nas escolas, ao passo que o conhecimento adquirido, além de impactar a vida dos estudantes, pode ajudar a mudar (para melhor) a realidade dos seus familiares. E assim, a escola estará desenvolvendo seu papel social de construtor e propagador de conhecimentos.

Uma importante questão sobre o papel do PNAE para o fortalecimento do Guia, é que as profissionais, especialmente do setor de Nutrição, podem trabalhar a ferramenta e os temas da alimentação adequada não somente com os escolares, mas com os pais e responsáveis dos estudantes. Assim, sabe-se que, envolvendo estes e os outros diversos atores da alimentação escolar, a possibilidade de construir mudanças nos hábitos alimentares destes sujeitos torna-se maior.

Para Dede e Leite (2019), o PNAE é essencial para todo o ecossistema escolar, pois fornece aos alunos da rede pública de ensino um alimento de qualidade e acessível a todos. Os produtores rurais também são beneficiados, pois seus alimentos são adquiridos e inseridos nas escolas, e nos municípios estará toda a cadeia da produção à comercialização. Por isso, a alimentação fornecida pelas escolas é uma política pública tão importante para a proteção social, promoção da educação, da saúde, segurança alimentar e nutricional e de desenvolvimento local.

Este trabalho torna-se importante no sentido de esclarecer a percepção de escolares sobre a alimentação saudável e alguns aspectos relacionados. O principal achado do estudo é demonstrar que essa percepção pouco consolidada sobre alimentação adequada pode estar relacionada com um consumo alimentar inadequado dos estudantes (no contexto domiciliar) e, ao mesmo tempo, indica a importância de trabalhar e fortalecer o Guia Alimentar para a População Brasileira dentro do próprio PNAE.

Para além disto, este trabalho avança para pensar o Guia Alimentar no âmbito do PNAE e qual o papel do profissional nutricionista que, além de ofertar alimentação saudável e adequada, deve também participar da construção de conhecimento sobre o assunto, lidar com

o baixo número de nutricionistas comparados a quantidade de alunos/escolas, formação que nem sempre capacita o profissional para os desafios da prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, foi possível perceber que os alunos nem sempre enxergam a escola como lugar de construção de conhecimento sobre alimentação e, consequentemente, saúde, já que 52,6% acredita que “as vezes, sim” a escola é espaço de aprender sobre alimentação. Além disso, notamos que os mesmos entendem o conceito de alimentação saudável, porém, na prática, possuem dificuldade para diferenciar os níveis de processamento dos alimentos, ao passo que 33,6% não soube diferenciar um alimento processado de um ultraprocessado. E isto poder está relacionado com os hábitos alimentares dos mesmos e a alimentação de suas respectivas famílias.

Nesse sentido, percebemos como se faz importante o papel da escola como agente instrutor e propagador de conhecimentos, trabalhados de forma interdisciplinar, como, por exemplo, na alimentação. Além da valorização do PNAE, enquanto política pública atuante nas escolas, das ações de EAN, instrumento fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais e do uso do Guia Alimentar para População Brasileira como conjunto de informações e recomendações sobre alimentação que objetivam promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Irene de Castro *et al.* **Educação Alimentar e Nutricional: influência no comportamento alimentar e no estado nutricional de estudantes.** O Mundo da Saúde, São Paulo – 2016.
- BENTO, Isabel Cristina; ESTEVES, Juliana Maria de Melo e FRANÇA, Thaís Elias. **Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(8):2389-2400, 2015.
- BORGES, Eliane de Moura. **Percepção dos hábitos alimentares dos estudantes de uma escola de ensino fundamental do município de Jaciara- MT.** Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas – UFSM. v.14, 2015, p.89-100.
- BRASIL. Lei no 11.947 de 16 de julho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** Diário Oficial da União 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CAMOZZIA, Aída Bruna Quilici *et al.* **Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?.** Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (1): 32-7.
- COSTA, Caroline dos Santos *et al*, 2015. **Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015.** Cad. Saúde Pública 34 (3) • 2018
- DEDE, Larisse Marjjara dos Santos e LEITE, Jordana Sampaio. **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE ESCOLAR: O GUIA ALIMENTAR COMO FERRAMENTA PROMOTORA DE EDUCAÇÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA.** VI congresso nacional de educação. 2019.
- FREITAS, Maria do Carmo Soares de *et al.* **Escola: lugar de estudar e de comer.** Ciência & Saúde Coletiva, 2013, 18(4):979-985.
- FREITAS, M.C.S., **Educação nutricional: aspectos socioculturais.** Nutrição, Campinas Guias alimentares para crianças: aspectos históricos e evolução. Rev. Nutr. [On line].2006.
- GROLI, Mara Cristina Gabiatti. **CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO**

- ENSINO CIÊNCIAS.** 2016. 44 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2016.
- GUERRA, Lúcia Dias da Silva; MANCUSO, Ana Maria Cervato e BEZERRA, Aída Couto Dinucci. **Alimentação: um direito humano em disputa - focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional.** Ciênc. saúde coletiva 24 (9) • Set 2019.
- LANDINHO, Flávia Martho e TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini Talamoni. **PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE OS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN).** IX Congresso Internacional sobre Formação de Professores de Ciências, 2021.
- MACHADO, Patrícia Maria de Oliveira et al 2018. **Compra de alimentos da agricultura familiar pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): estudo transversal com o universo de municípios brasileiros.** Ciênc. saúde colet. 23 (12) • Dez 2018.
- MALAFAIA, Luiza Medeiros de. **A promoção do direito humano à alimentação adequada como política pública no Brasil.** 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva e REIS, Amélia Borba Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, nov, 2013, 29(11):2147-2161.
- SALLABERRY, Juceli Soares; TEIXEIRA, Samara Christ e MINTEM, Gicele Costa. **Conhecimento sobre O Guia Alimentar para a População Brasileira em Adultos de Pelotas/RS.** Revista de Nutricao, [S. l.], v. 21, n. 4, 2022.
- SILVA, Julyana Gall da; TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira e FERREIRA, Márcia de Assunção. **ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ADOLESCENTES.** sc Anna Nery (impr.) 2012; 16 (1):88- 95.
- SILVA, Juliana da Rosa Andrade; CAMARGO, Erika Barbosa e MONTEIRO, Renata Alves. **A fome e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em filmes documentários brasileiros.** Com. Ciências Saúde. 2017; 28(2):205-215.
- VIEIRA, Andre Guirland et al, 2017. **A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos.** v,12, n. 02, 2017.
- YAMASAKI, Vanessa de Oliveira Gaudêncio e PORFÍRIO, Elisângela. **Imagem corporal, nível de atividade física e consumo alimentar de escolares de 13 a 17 anos: revisão de literatura com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012, 2015).** J Health Sci Inst. 2022;40(2):113-8. P: 113-118

APÊNDICE

APÊNDICE A – IMAGEM DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

**QUESTIONÁRIO 7º ANO**

1. Você acha que a escola é um lugar para se aprender sobre alimentação saudável?
☐ Sim
☐ Não
☐ Algumas vezes, sim
2. Você acha que deveria ser proibida a venda de alimentos não saudáveis, como frituras e refrigerantes?
☐ Sim
☐ Não
☐ Deveria vender alimentos saudáveis e não saudáveis
3. Marque a alternativa do que você acha que é um alimento “in natura”
☐ Alimento com pouco processamento
☐ Marca de uma comida
☐ Um alimento na sua forma natural
4. Marque a alternativa que você acha que é um alimento processado
☐ Ameixa em calda
☐ Suco de laranja em pó
☐ Empanado de frango
5. Marque a alternativa que você acha que é um alimento ultraprocessado
☐ Milho enlatado
☐ Pêssego
☐ Hambúrguer congelado
6. Qual a diferença entre alimentos processados e ultraprocessados?
☐ A forma de preparo
☐ Não tem diferença
☐ Não sei responder

Adaptado por Equipe 2019.2

ANEXO

ANEXO A – APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA

UFCG - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO DA UNIVERSIDADE											
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP											
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA											
Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DO DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO E DIETÉTICO DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO											
Pesquisador: Nilcimeilly Rodrigues Donato											
Área Temática:											
Versão: 2											
CAAE: 91958518.7.0000.5182											
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE											
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio											
DADOS DO PARECER											
Número do Parecer: 2.918.646											
Apresentação do Projeto:											
Com o passar dos anos houve mudanças com relação ao estilo de vida e os hábitos alimentares da população de uma forma geral. Com isso, aconteceu a transição nutricional, que repercutiu na redução dos casos de desnutrição, e em contrapartida, havendo aumento significativo da prevalência de sobrepeso e obesidade. No âmbito escolar, por se tratar de um local de formação, podem ser realizadas atividades educativas formadas pelo profissional de nutrição juntamente com outros profissionais, voltado para os escolares e seus respectivos pais, formando uma linha de cuidado mais efetiva. Tendo em vista que na literatura científica já é reportado que tais ações contribuem para a criação de hábitos alimentares saudáveis e um melhor estilo de vida. Mediante o exposto, o presente estudo busca investigar o estado nutricional e perfil socioeconômico e dietético de escolares em um município de pequeno porte e realizar ações para a promoção da saúde. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter descritivo, explicativo e exploratório, com procedimentos documentais, experimentais e de estudo de campo. Para traçar o perfil socioeconômico será aplicado um questionário específico. Será feita a avaliação nutricional para											
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n</td> <td>CEP: 58.107-670</td> </tr> <tr> <td>Bairro: São José</td> <td></td> </tr> <tr> <td>UF: PB</td> <td>Município: CAMPINA GRANDE</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (83)2101-5545</td> <td>Fax: (83)2101-5523</td> </tr> <tr> <td colspan="2">E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br</td> </tr> </table>		Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n	CEP: 58.107-670	Bairro: São José		UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE	Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br	
Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n	CEP: 58.107-670										
Bairro: São José											
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE										
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523										
E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br											

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.918.646

traçar o diagnóstico nutricional dos escolares;
aqueles que estiverem sob risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade, os pais e/ou responsáveis serão convidados a participar de um grupo de promoção à saúde composto por profissionais da saúde e educação para realização de encontros e discussão de determinados temas. Com os escolares serão feitas atividades de Educação Alimentar e Nutricional. Com base nas avaliações do estado nutricional será feito o Valor Energético Total da coletividade escolar. O consumo alimentar será realizado por meio da aplicação de registros alimentares, em que será a base para realização de análises qualitativas, semiquantitativas e quantitativas, bem como a elaboração de um Questionário de Frequência Alimentar. Quanto aos cardápios escolares, serão avaliados de forma quali e quantitativa, seguindo metodologias específicas. Os dados serão tabulados em planilhas eletrônicas e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences, sendo considerado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa se justifica pela necessidade de identificar o estado nutricional e o perfil dietético dos escolares para serem elaboradas ações educativas que melhor se adequem a realidade dos mesmos, contribuindo assim para evitar as consequências das doenças crônicas não transmissíveis nessa fase da vida.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver ações de promoção da saúde a partir do diagnóstico nutricional e perfil socioeconômico e dietético de escolares da rede de pública de ensino de um município de pequeno.

Objetivo Secundário:

Aferir o peso corporal e estatura dos escolares da creche, pré-escola e ensino fundamental e classificar o estado nutricional; avaliar o perfil socioeconômico e dietético dos escolares; e desenvolver ações com os escolares, pais e/ou responsáveis para a promoção da saúde.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.918.646

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação do projeto não oferece riscos ou prejuízos à saúde daqueles que escolherem participar de forma voluntária na pesquisa. No ato da entrevista e/ou reuniões assim como no preenchimento de questionários, os participantes podem sentir-se desconfortáveis/incomodados em relação a algumas perguntas, tais como: escolaridade, renda, moradia, consumo alimentar, hábitos alimentares inadequados, entre outros, ou na dificuldade de leitura, respectivamente. Estes desconfortos serão minimizados com a explicação ao pesquisado (de forma oral e no termo de consentimento livre e esclarecido), que o mesmo, poderá optar não responder caso não se sinta confortável e que o pesquisador poderá ajudar na leitura de questionários, caso assim, ele deseje.

Para assegurar que esses possíveis desconfortos não aconteçam, todos os pesquisadores receberão treinamento e orientação sobre os procedimentos na entrevista, reuniões e na aplicação de questionários, sendo respeitada a dignidade, privacidade e autonomia dos participantes, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer na pesquisa ou abandoná-la a qualquer momento. Serão fornecidos também todos os contatos dos pesquisadores responsáveis para quaisquer esclarecimentos de dúvidas, em qualquer momento da pesquisa. Possibilitando assim o máximo bem-estar do pesquisado.

Benefícios:

A partir da consolidação dos dados será possível obter um panorama geral a ser utilizado para traçar metas e realizar ações tanto para a manutenção da saúde, quanto à recuperação daqueles que apresentem algum tipo de alteração, como desnutrição, sobrepeso e obesidade, servindo como auxílio aos profissionais da saúde e educação do município. Ainda irá atuar como promotor da saúde e dos hábitos alimentares saudáveis, possibilitando uma melhor qualidade de vida de seus participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa é relevante para saúde pública

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.918.645

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto;

TCLE;

Cronograma;

Orçamento

Brochura/ Projeto detalhado;

Declaração de instituição;

Declaração de divulgação dos resultados

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as alterações éticas foram realizadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_941028.pdf	10/09/2018 09:31:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_corrigido.docx	10/09/2018 09:30:57	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_completo_corrigido.docx	10/09/2018 09:29:52	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_corrigido.docx	10/09/2018 09:28:03	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Outros	divulgacao_de_resultados.jpg	02/06/2018 14:41:04	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_do_compromisso.jpg	02/06/2018 14:40:17	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional.jpg	02/06/2018 14:38:54	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento_projeto.docx	02/06/2018	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n
 Bairro: São José CEP: 58.107-670
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.015.548

Orçamento	orcamento_projeto.docx	14:38:10	PEREIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	02/06/2018 14:31:58	JAIELISON YANDRO PEREIRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 26 de Setembro de 2018

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br